

Cartel do suco de laranja: um dos maiores escândalos do agronegócio brasileiro será julgado na Inglaterra

Depois de 15 anos à espera de Justiça, 1.500 agricultores brasileiros podem ser indenizados em até US\$ 3 bilhões

A Justiça do Reino Unido aceitou, nesta segunda-feira (25.10.21), a ação movida por produtores de laranja brasileiros contra a Cutrale, uma das maiores indústrias brasileiras de suco de laranja e contra alguns de seus sócios. O processo indenizatório se dá pelo fato de a companhia ter admitido ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) práticas anticoncorrenciais, por meio da formação de cartel, de 1999 a 2006, e nunca ter reparado os danos causados a 1.500 agricultores. Apesar de a ação ser apenas contra a Cutrale, a legislação prevê a solidariedade entre todos os envolvidos, o que fará com que as empresas Dreyfus, Cargill e Citrosuco também respondam na Corte inglesa.

“Entramos com a ação em Londres em 27 de setembro de 2019 e, desde então, a Cutrale vinha tentando impugnar a jurisdição inglesa, mas agora a Corte rejeitou o pedido da empresa e vai julgar o caso – o que é um fato inédito no Brasil. Teremos, agora, a oportunidade de demonstrar que a prática de cartel começou antes e terminou depois do período confessado ao Cade”, explica Tom Goodhead, sócio do escritório de advocacia inglês PGMBM, especializado na representação de vítimas de ilícitos concorrenciais, consumeristas e ambientais.

A mesma firma processa a Volkswagen no escândalo conhecido como Dieselgate, por uso de um dispositivo que enganava os testes de emissão de carbono em automóveis. A ação na Inglaterra foi possível porque José Luiz Cutrale, bilionário brasileiro e dono da empresa Cutrale, se mudou para lá após busca e apreensão na sua casa e no seu escritório em 2006, em iniciativa contra o cartel comandada pelo Cade e pelo Ministério Público do estado de São Paulo, quando foram apreendidos documentos e uma submetralhadora.

A confissão ocorreu apenas 10 anos após investigações contra o grupo terem sido iniciadas. A Associtrus (Associação que representa os produtores independentes) e a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP), então, organizaram os produtores para processar a Cutrale no Reino Unido, país com larga experiência na persecução civil de cartéis. Em razão dos altos custos envolvidos e a indisponibilidade de renda das vítimas, o que impediria o acesso dos produtores ao judiciário inglês, a Associtrus e a FAESP convidaram a Prisma Capital – empresa independente de investimentos alternativos fundada em 2017 – para financiar a ação.

Um outro processo corre no Brasil desde 2007, mas até hoje se encontra na primeira instância. Estes 1.500 citricultores representavam na época uma produção superior a 300 milhões de caixas de laranja, ou 12,3 milhões de toneladas. “Hoje, não sobrou quase ninguém. Está tudo na mão dessas

empresas. Famílias e negócios foram destruídos ao longo dos anos pelo cartel. A pressão era tão absurda que há casos de suicídio e tentativa de suicídio entre os produtores que ficaram sob o jugo do grupo”, conta Flavio Viegas, presidente da Associtrus.

O Brasil produz mais de 60% do suco de laranja consumido no planeta, tendo a Europa como principal destino das exportações. Entretanto, o mercado é altamente concentrado. Cerca de 65% da produção é feita em apenas 6% das propriedades rurais.

Memória:

Os maiores grupos industriais de suco de laranja do país e, por consequência, do mundo, colocaram em prática uma série de ações anticoncorrenciais e formaram um dos mais poderosos carteis que se tem notícia no mercado nacional. Entre as ações levadas adiante pelas indústrias, estavam **o tabelamento de preços, obstáculos para transporte e descarregamento das frutas e contratos de exclusividade com os produtores por regiões geográficas**. Tais práticas se tornaram de conhecimento público durante uma operação da Polícia Federal em 2006, chamada de **Operação Fanta**, que apreendeu documentos nas sedes das empresas **Cutrale, Citrovita e Louis Dreyfus**.

Como resultado, milhares de produtores foram prejudicados. No final da **década de 90, havia quase 30 mil produtores de laranja**, espalhados principalmente pelos estados de São Paulo e Minas Gerais. **Hoje, no entanto, o número é de aproximadamente 6 mil**. “A maior parte dos produtores preferiu migrar para outros tipos de cultura, como a cana-de-açúcar, pois o plantio de laranja é muito caro e o faturamento já não cobria os gastos necessários para cuidar da plantação”, comenta Flavio Viegas, presidente da Associtrus. Neste mercado, **estima-se que mais de 70% do custo seja ainda na fase de produção nas fazendas**.